

A EVASÃO NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS: UMA ANÁLISE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA

Carolina Zavadzki Martins (Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE - ninazavadzki@gmail.com)

Raimunda Abou Gebran (Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE - ragebran@hotmail.com)

Adriana Ap^a de Lima Terçariol (Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE - atercariol@gmail.com)

Grupo Temático 3 - O estudante da EaD em foco

Subgrupo 3.1 - Perfil e necessidades formativas

RESUMO

O principal objetivo desta pesquisa foi analisar as causas da evasão dos acadêmicos do curso de graduação em Administração na modalidade a distância de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste do Paraná. Realizou-se um estudo de caso de natureza quanti-qualitativa. Na análise qualitativa, os dados foram trabalhados tendo como parâmetro o referencial teórico. Para a análise quantitativa, recorreu-se a planilhas eletrônicas com apoio da estatística descritiva paramétrica. Os resultados indicaram que os discentes que mais evadiram no curso de Administração na modalidade a distância eram, em sua maioria, do gênero feminino. No que se refere ao estado civil dos evadidos, percebeu-se que a maioria era de solteiros. Os dados revelaram que mais de 70% dos evadidos idade entre 18 e 33 anos e em sua maioria residem no Estado do Paraná, observou-se, ainda, que há maior tendência de evasão no início do curso.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Superior. Educação a Distância. Graduação em Administração.

ABSTRACT

The main objective of this research was to analyze the causes of student's evasion of the e-learning Business graduation course of a Higher Education Institution in the Northwest of Paraná. It was carried out a case study of quantitative and qualitative nature. In the qualitative analyses, the data was worked having as parameter the theoretical reference. For the quantitative analyses, it was used the spreadsheet program with the support of the descriptive parametric statistics. The results indicated that the learners, who most evaded the e-learning Business course, were in its most, female. Referring to marital status of the evaded, it was noticed that most of them were single, but the number of married people who dropped the course should be taken into account. The data revealed that more than 70% of the evaded were between 18 and 33 years old and most of them live in the State of Paraná, it was also observed that there is a higher incidence of evasion in the beginning of the course.

Keywords: Evasion. Higher Education. E-learning Education. Graduation in Business.

1. Introdução

Na sociedade contemporânea, em virtude das várias e constantes mudanças, os profissionais se capacitam, a fim de que possam sobreviver nesse mercado competitivo. Por esta razão, é imprescindível que as pessoas tenham formação de nível superior, incluindo

graduação, extensão e pós-graduação, para que permaneçam em seus empregos ou mesmo para serem promovidas.

Apesar da obrigatoriedade dos profissionais buscarem aperfeiçoamento, as próprias organizações e também o mercado não proporcionam tempo hábil para que eles frequentem cursos presenciais oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior. Esse é um dos motivos que leva as pessoas a procurarem os cursos a distância. Então, a Educação a Distância (EaD) entra nesse cenário como uma proposta de educação que oferece flexibilidade de horários, diminui o deslocamento até a instituição, de forma a propiciar que os alunos conciliem o trabalho com os estudos.

A Educação a Distância cumpre um papel de democratização do conhecimento e proporciona o acesso à educação à medida que amplia a oferta de cursos, atende a uma população dispersa geograficamente, oferece para aqueles que não puderam iniciar ou mesmo concluir seus estudos uma segunda oportunidade e permite ao acadêmico que permaneça em sua cidade (PAULA, 2010).

Contudo, apesar das possibilidades oferecidas pela Educação a Distância, muitos acadêmicos desistem ou abandonam os cursos definitivamente, configurando-se como evasão escolar, que pode ocorrer em qualquer etapa do curso. A evasão é uma das preocupações das Instituições de Ensino Superior (IES). Entretanto, esse é um tema pouco estudado, apesar de ser um assunto relevante visto que muitos acadêmicos desistem dos cursos de graduação e de pós-graduação e não voltam mais a estudar.

Considerando que a evasão é um problema preocupante e real para as instituições de ensino, a problemática da pesquisa centrou-se em compreender quais são as causas da evasão de acadêmicos do curso de graduação em Administração na modalidade a distância de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste do Paraná. Sendo assim, esta pesquisa apresentou como principal finalidade contribuir com as IES, com o intuito de proporcionar informações sobre a evasão nos cursos de graduação em EaD, a fim de auxiliá-las na melhor compreensão do assunto e para que possam tomar medidas que previnam a evasão dos acadêmicos.

Para tanto, foi proposto como objetivo geral analisar as causas da evasão dos acadêmicos do curso de graduação em Administração na modalidade a distância de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste do Paraná, na perspectiva de alunos evadidos.

A metodologia da pesquisa configurou-se como um estudo de caso de natureza quanti-qualitativa. Para a coleta dos dados foi realizada uma pesquisa de cunho documental, valendo-se das informações disponíveis no sistema on-line da Instituição de forma a investigar as causas e o perfil dos evadidos na perspectiva dos próprios alunos desistentes.

Diante deste cenário, no presente artigo apresentaremos e discutiremos parte das descobertas e avanços obtidos com o desenvolvimento desta pesquisa.

2. A evasão em cursos de educação a distância

A Educação a Distância apresenta a proposta da democratização do conhecimento e também proporciona a seus alunos o acesso a uma educação em que muitos não poderiam ingressar se não fosse por meio dessa modalidade de educação. Além disso, as vantagens e a própria proposta da Educação a Distância contribuem para que essa modalidade, hoje, esteja crescendo e tenha um número elevado de alunos matriculados e alunos egressos tanto em cursos de graduação, na pós-graduação *lato sensu* quanto em cursos de extensão.

A Educação a Distância, conforme já relatado, vem crescendo, e com isso muitos alunos se adaptam a essa modalidade de educação e também obtêm sucesso no curso. Entretanto, assim como o ensino presencial, a EAD se depara, atualmente, com o problema constante e crescente da evasão escolar. Essa temática é, igualmente, fonte de preocupação e de pesquisas por parte das Instituições de Ensino Superior, que têm como propósito compreender os motivos que fazem os alunos desistirem de dar prosseguimento em seus cursos.

Por evasão entende-se, conforme Santos et al. (2008, p.2), “[...] a desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos a distância”. Nessa mesma linha de raciocínio, Favero (2006) considera a evasão como a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para seus colegas e ou para seus professores e tutores do curso, em qualquer momento desde sua matrícula.

Vargas (2007 apud ALMEIDA, 2007) apresenta outras definições em seu livro que foram propostas por diversos autores. Ele argumenta que cada um desses autores propõe uma definição própria para o conceito de evasão que apresenta também uma amplitude diferente de acordo com os critérios que foram escolhidos por eles para categorizar a evasão escolar. Os conceitos apresentados pelos autores citados por Vargas, assim como, a amplitude dos conceitos descritos por eles, estão elencados na Tabela 1.

Tabela 1 - Definição de evasão e amplitude do conceito.

Autor/Data	Definição	Amplitude do Conceito
Utiyama e Borba (2003)	Evasão é entendida como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo.	Ampla. Não foi estabelecido nenhum critério de tempo no curso para a saída do aluno.
Maia e Meireles (2005)	Evasão consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerada como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso.	Especifica que mesmo os alunos que nunca começaram o curso devem ser considerados no cálculo das taxas de evasão.
Abbad, Carvalho e Zerbini (2005)	Evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso.	Não deixa claro se evasão se aplicaria apenas aos alunos que chegaram a iniciar o curso ou se abrangeria também aqueles que apenas se matricularam e nunca iniciaram o curso.

Fonte: Vargas (2007 apud ALMEIDA, 2007, p. 52).

Diante dos conceitos de evasão apresentados, destaca-se que, nesse trabalho, será utilizada a concepção de Santos et al. (2008), a qual aborda a evasão como a desistência do aluno de forma permanentemente do curso em qualquer etapa. Para entender melhor o conceito de evasão é importante conhecer as causas que levam os alunos a desistirem dos cursos.

2.1 Causas de evasão

A Educação a Distância está crescendo no país com o aumento no número de cursos ofertados e alunos matriculados nessa modalidade de educação. Com o crescimento, aparecem alguns problemas, sendo o principal deles a evasão escolar.

A evasão nas universidades brasileiras é uma realidade cada vez mais percebida no ensino de graduação. Entretanto, apesar desse tema ser muito importante, as discussões sobre o mesmo se concentram apenas em uma simples curiosidade que se reflete em estudos estatísticos voltados para a identificação da quantidade de estudantes evadidos. Reflexões mais profundas como, por exemplo, o que caracteriza a evasão, as suas possíveis causas, como entender a saída do acadêmico do curso que ele mesmo escolheu e como a Instituição de Ensino vem enfrentando essas dificuldades ficam em segundo plano (VELOSO, 2000). Desse modo, é fundamental que as Instituições busquem informações acerca do tema, sobretudo no que diz respeito aos motivos que levam à evasão.

Para Coelho (2002), as causas da evasão nos cursos a distância são: ausência da relação face-a-face entre o docente e o discente, falta do domínio das ferramentas do computador, falta de reciprocidade na comunicação e ausência da formação do grupo num mesmo espaço físico. A ausência da tradicional relação face-a-face entre o professor e os acadêmicos é um dos fatores que levam os alunos a desistirem, pois se acredita que nesse tipo de relacionamento existe maior interação e as respostas são mais afetivas entre os envolvidos no processo educacional.

Outro fator se refere ao insuficiente domínio técnico do uso do computador e das tecnologias da informação, especialmente no que diz respeito às principais ferramentas da internet. Essa dificuldade em lidar com as tecnologias pode criar dificuldades por parte do acadêmico em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância (COELHO, 2002).

Além dos fatores elencados, é necessário destacar, também, a ausência de reciprocidade na comunicação, ou seja, o acadêmico apresenta algumas dificuldades em expor suas ideias e dúvidas por meio de uma comunicação escrita a distância, o que inviabiliza ou dificulta a interatividade entre professor e aluno e pode levar o aluno a ficar desmotivado quanto ao curso, o que poderá acarretar na desistência do mesmo. Outro motivo se refere à ausência de um agrupamento de pessoas numa mesma instituição física, construída socialmente e destinada à transmissão de saberes (COELHO, 2002).

Além dos motivos da evasão apontados por Coelho, existem outros que se relacionam ao estudante, como a família, a comunidade e também a instituição de ensino. Segundo Shannon e Bylsma (2006 apud SANTOS et. al., 2008), esses fatores são: questão socioeconômica, realização acadêmica pobre, cursos com poucos encontros presenciais, diversas disciplinas com reprovações, doença na família, baixa autoestima, falta de um currículo relevante, uso inadequado da tecnologia e o desrespeito aos estilos de aprendizagem.

Ainda em relação aos motivos da evasão, vale destacar que, de acordo com Sanchez (2008, p. 69), “[...] os motivos mais frequentes entre os apontados para a evasão pelo aluno são o financeiro (35%) e a falta de tempo (22,9%)”. Estabelecendo-se uma comparação entre esses dois fatores, é possível afirmar que, de acordo com o CensoEAD.br (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010), a disputa com o relógio é o motivo principal da evasão, mais grave que a questão financeira.

Levando em consideração esses dados, pode-se considerar que os motivos relatados são fatores mais diretamente relacionados ao aluno do que à Instituição Ensino Superior.

No CensoEAD.br (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010, p. 9), em relação à evasão na Educação a Distância, também ficou evidente que:

[...] os motivos mais frequentes apontados pelos alunos para a evasão, na análise das instituições, são a falta de dinheiro e de tempo (indicados por mais de metade), mas os problemas referentes ao desconhecimento do método ou ao seu estranhamento não são desprezíveis, sendo citados por um terço das instituições.

Ainda em relação às causas da evasão na EAD, é necessário ressaltar que o fator econômico no que se refere ao pagamento de mensalidade e aos demais gastos não existe no contexto das Instituições de Ensino Superior públicas, no entanto, mesmo nessas instituições, o índice de evasão é considerado alto (SANTOS et al., 2008).

Apesar de a Educação a Distância apresentar uma característica inclusiva, flexibilidade e também de proporcionar ao aluno a possibilidade de organizar as suas demandas pessoais e profissionais com os seus estudos, ela enfrenta um grande problema que é a falta de tempo para os estudos ou mesmo a dificuldade dos alunos em organizar o tempo. Essa variável é a principal responsável pela desistência dos alunos e pode ser considerada o adversário mais forte do que a falta de dinheiro (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010).

De acordo com inúmeras pesquisas, vários fatores podem influenciar negativamente a participação e permanência dos alunos nos cursos, tais como: uma definição clara do programa de capacitação, a apresentação e utilização correta do material didático, o uso de meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos e entre os alunos entre si. Além desses pontos, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais e pela forma de avaliação do curso. Dessa maneira a análise desses fatores pode assumir uma função preventiva na redução dos índices de evasão na Educação a Distância. (SANDE; COSTA, 2011, p. 6).

Ainda sobre as causas da evasão relacionadas, podem-se citar outras como, por exemplo, o pré-conceito de que a EAD é uma modalidade de educação fácil, problemas de saúde, a dificuldade do aluno em conseguir se adaptar à metodologia, mudança de cidade e Estado, problemas envolvendo o acesso dos alunos ao computador e motivos relacionados ao trabalho, como viagens. Algumas dessas causas estão elencadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Motivos da evasão.

Causas de evasão	Frequência de respostas		
	Cursos autorizados	Cursos livres	Cursos corporativos
Falta de tempo para estudar e participar do curso	42	21	15
Custo da matrícula e/ou mensalidades do curso	13	1	-
Viagens a trabalho	13	3	7
Desemprego	15	6	5
Falta de adaptação à metodologia	30	11	5
Acúmulo de atividades no trabalho	36	14	12
Impedimentos criados pela(s) chefia(s)	1	1	2

Fonte: Associação Brasileira de Educação a Distância (2011, p. 44).

Analisando a Tabela 2, percebe-se que são vários os fatores que podem causar a evasão discente, contudo, os mais frequentes são a falta de tempo para estudar e participar do curso (42), o acúmulo de atividades no trabalho (36) e a falta de adaptação à metodologia (30). Além desses fatores, destaca-se o custo do curso, as viagens a trabalho, o desemprego e os impedimentos criados pela chefia.

Perante o exposto, ficou evidente que são vários os motivos que levam os discentes dos cursos na modalidade a distância a desistirem de dar continuidade ao mesmo. Destaca-se, também, que um desses fatores – sozinho – pode não ser o suficiente para o aluno evadir no curso, ou seja, o aluno poderá ser motivado a desistência por mais de uma razão.

3. Metodologia da pesquisa

Nesta parte abordar-se-á a metodologia assumida na pesquisa, apresentando-se os procedimentos metodológicos em dois segmentos, sendo o primeiro a caracterização da pesquisa e o segundo versará sobre a coleta de dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

O trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo de caso, de natureza quanti-qualitativa. Neste sentido, Reis (2008, p. 58) considera que a pesquisa quantitativa “caracteriza-se pelo uso da quantificação na coleta e no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas”. Porém, de acordo com a natureza das informações, a pesquisa qualitativa é um método que, segundo Minayo (2011, p. 21), “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

No estudo de caso desta pesquisa foi analisada a evasão discente no curso de Administração em uma Instituição de Ensino na modalidade a distância do Noroeste do Paraná, na perspectiva dos evadidos. Então, a pesquisa foi feita em uma única instituição que oferta cursos em Educação a Distância. De todos os cursos ofertados pela IES, foi escolhido para a realização da pesquisa um único curso que foi o de Administração.

3.2 Procedimentos de coleta dos dados

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a pesquisa com base documental. A utilização dos dados disponíveis por meio de documentos oferece ao pesquisador várias vantagens, tais como: os dados coletados custam pouco, tanto em esforços quanto em dinheiro; são de fácil acesso; o pesquisador raramente terá de trabalhar com grandes quantidades de números brutos; e, geralmente, esses dados estão disponíveis na internet (LAVILLE; DIONNE, 1999).

No caso da pesquisa documental, foram utilizadas as informações sobre evasão disponíveis no sistema de informação da Instituição de Ensino que foi estudada, com o propósito de identificar os índices, o perfil dos alunos evadidos no curso de graduação em Administração na modalidade a distância e também de apresentar as causas da evasão na perspectiva do próprio aluno.

Após o levantamento dos dados, foi realizada a tabulação dos mesmos, com base em gráficos e tabelas desenvolvidos nas planilhas eletrônicas do EXCEL, o que permitiu a análise quantitativa. Para trabalhar estes dados foi utilizada a estatística descritiva. A análise qualitativa foi trabalhada mediante a análise de conteúdo. De forma qualitativa, foram analisadas as causas da evasão dos discentes no curso de Administração.

A partir da descrição da metodologia adotada na pesquisa, foi possível compreender como foram obtidos os dados e informações sobre a desistência dos alunos, os quais serão apresentados e discutidos a seguir.

4. Análise e discussão dos dados

Neste artigo analisamos as causas da evasão dos acadêmicos do curso de graduação em Administração na modalidade a distância de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste do Paraná, na perspectiva dos discentes evadidos. Para tanto, foi levantado o perfil dos discentes evadidos e as causas da evasão, por meio de informações disponíveis no sistema *on-line* da Instituição de Ensino Superior na modalidade a distância, que registra as informações dos discentes.

Por intermédio desse sistema, foi possível constatar que 1.591 discentes do curso de graduação em Administração evadiram desde o ano em que o curso começou a ser ofertado na modalidade a distância nessa IES. Ressalta-se que o curso de Administração começou a ser ofertado pela Instituição no segundo semestre de 2008 e os dados coletados, no que diz respeito ao índice de evasão e ao perfil dos evadidos, compreendem o período de 2009 a 2012.

Sendo assim, foi possível identificar o índice de evasão dos discentes do curso de Administração na modalidade a distância referente aos últimos quatro anos. Os índices de evasão desse período estão descritos, a seguir, na Tabela 3.

Tabela 3 - Índice de evasão.

Ano	Índice
2009	39,57%
2010	22,59%
2011	22,95%
2012	25,13%

Fonte: Organizado pelas autoras, com base nas informações da IES/2013.

Ressalta-se que os índices de evasão apresentados correspondem aos dados anuais do curso. Com base nesses dados, pode-se afirmar que a maioria dos índices são maiores do que o apresentado na pesquisa do CensoEAD.br (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012, p. 27), o qual indica que “[...] a evasão média percentual nos cursos de EAD ficou em torno de 20%”. Outro aspecto interessante se refere aos índices de evasão dos anos de 2009 e 2010, os quais demonstraram uma diminuição significativa na evasão entre um ano e outro. Depois desse período, não foram identificadas mudanças expressivas nos índices de evasão anuais.

Comparando-se os dados da instituição com os dados da média nacional, verifica-se que o índice da instituição de ensino pesquisada é maior, por exemplo, a média nacional é de 20% de evasão e na Instituição pesquisada, no ano de 2012, o índice de evasão era de 25,13%. Portanto, esta Instituição de Ensino Superior precisa se preocupar em criar estratégias com o propósito de reduzir esse índice de evasão.

De acordo com as informações apresentadas pelo sistema *on-line* da Instituição sobre os alunos desistentes, foi possível traçar o perfil dos evadidos que contemplam os seguintes itens: gênero, estado civil, idade, região do país onde os discentes evadidos residem e também o período do curso no qual se concentra o maior número de desistentes.

Em se tratando do primeiro item pesquisado, que é o gênero, os dados indicam que as mulheres são as que mais desistiram permanentemente do curso. Estabelecendo-se uma comparação do percentual de evasão feminino e masculino, pode-se verificar que mais de 52% (833) das pessoas do gênero feminino desistiram do curso de Administração contra mais de 47% (758) das do gênero masculino.

Comparando essa informação com o gênero dos que mais ingressam nos cursos, destaca-se que as mulheres também são as que mais se matriculam no curso a distância. Conforme dados do CensoEAD.br (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010), o sexo que predomina é o feminino, que foi indicado como a maioria por 52,36% dos pesquisados. Assim sendo, as mulheres são as que ingressam mais nos cursos, mas também são as que mais optam permanentemente por desistir do curso de Administração na modalidade a distância.

Outro item que foi levantado nesta pesquisa se refere ao estado civil dos discentes evadidos. De certa forma, esse item pode contribuir para que o aluno permaneça ou desista do curso. Nesse sentido, foi possível identificar que a maioria dos evadidos é solteira, mas também não se pode desconsiderar um grande número de casados que optam por desistir do curso, sendo esse número (557 alunos) significativo para a pesquisa. Essas informações e também o número das outras situações civis estão disponíveis na Figura 1.

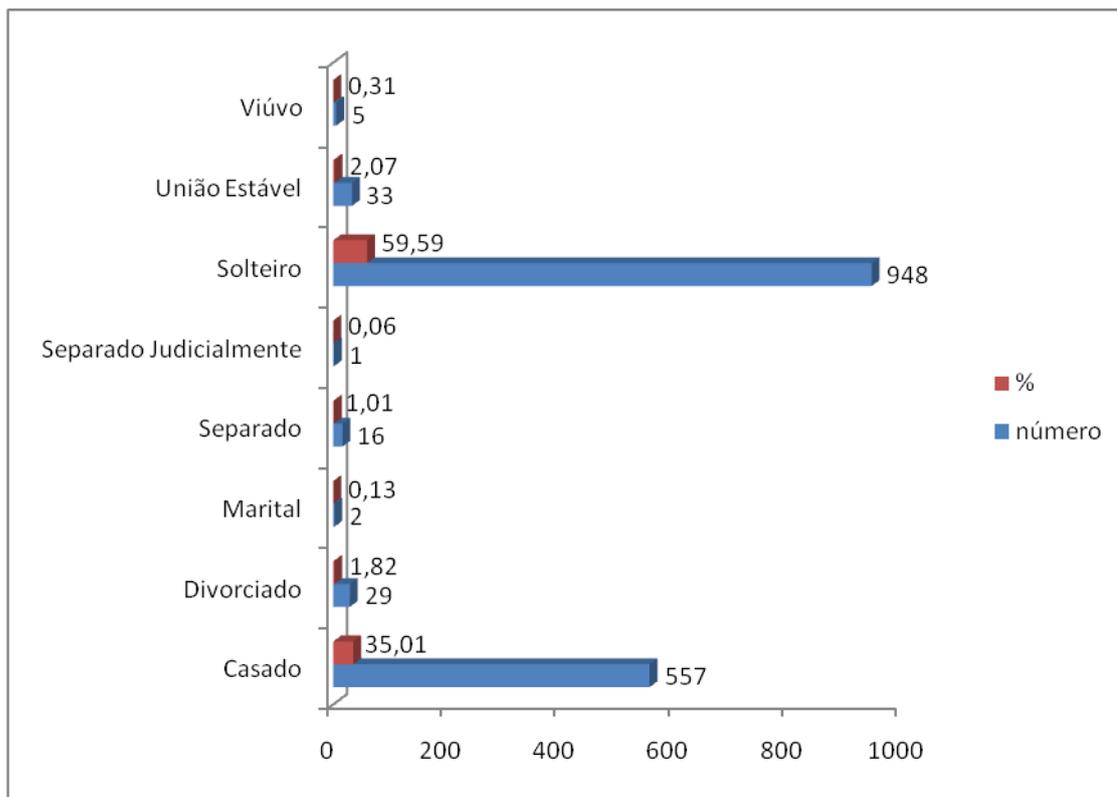


Figura 1 - Estado Civil dos evadidos.

Fonte: Organizado pelas autoras, com base nas informações da IES/2013.

Comparando o estado civil dos alunos que ingressam no curso em EAD com os que evadem, destaca-se que, de acordo com o CensoEAD.br (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2011), os alunos da Educação a Distância, no geral, são casados. Contudo, os acadêmicos que mais desistem do curso são os solteiros.

Outro quesito que foi pesquisado em relação ao perfil dos discentes evadidos se refere à idade. Sobre isso, os dados revelaram que a maioria desses alunos apresenta idade entre 18 e 41 anos, e o maior percentual de evadidos se concentra entre os alunos com idade de 26 a 33 anos, situando-se em uma faixa mais adulta. Então, os discentes que mais evadem são os adultos em detrimento aos jovens. Esses dados podem ser observados na Figura 2.

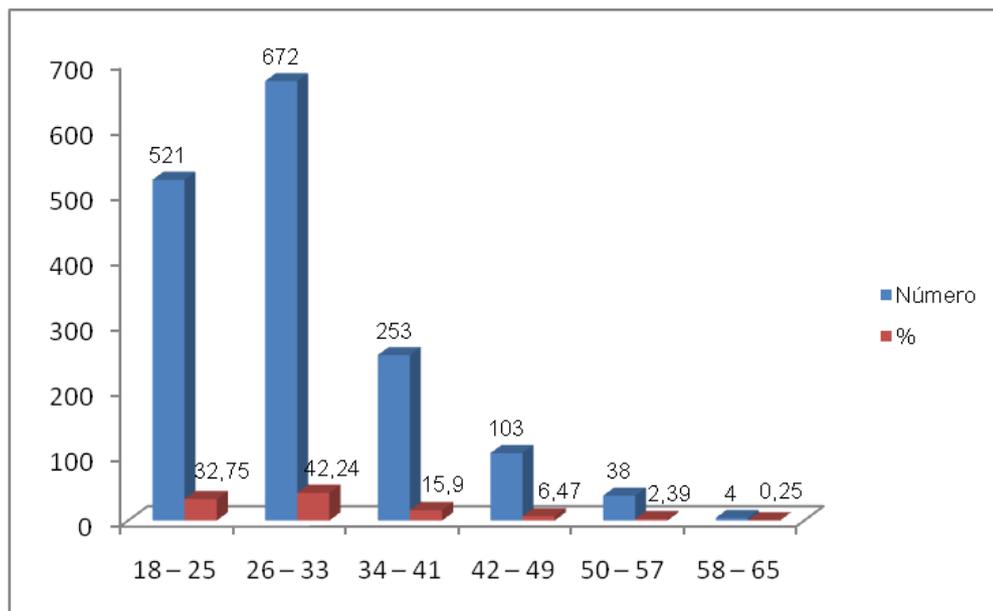


Figura 2 - Idade dos evadidos.

Fonte: Organizado pelas autoras, com base nas informações da IES/2013.

Traçando um paralelo da idade com a qual os alunos evadem com a idade em que eles ingressam, fica evidente que os adultos mais velhos tendem a ingressarem nos cursos na modalidade a distância, mas também são eles que desistem mais do curso. Logo, quanto à idade com a qual os alunos ingressam na EAD, que de acordo com o CensoEAD.br (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010) é de mais de 30 anos, conforme 54% das instituições pesquisadas, é possível afirmar que, a idade dos ingressantes é praticamente a mesma se comparada aos discentes evadidos no curso de Administração.

Outro aspecto que foi pesquisado se refere à região do país na qual esses discentes residem. Nesse sentido, por meio da pesquisa, identificou-se que o maior número de evadidos se concentra no Estado do Paraná, no entanto, não se deve desconsiderar o percentual de discentes dos Estados de Minas Gerais e Santa Catarina, segundo Figura 3.

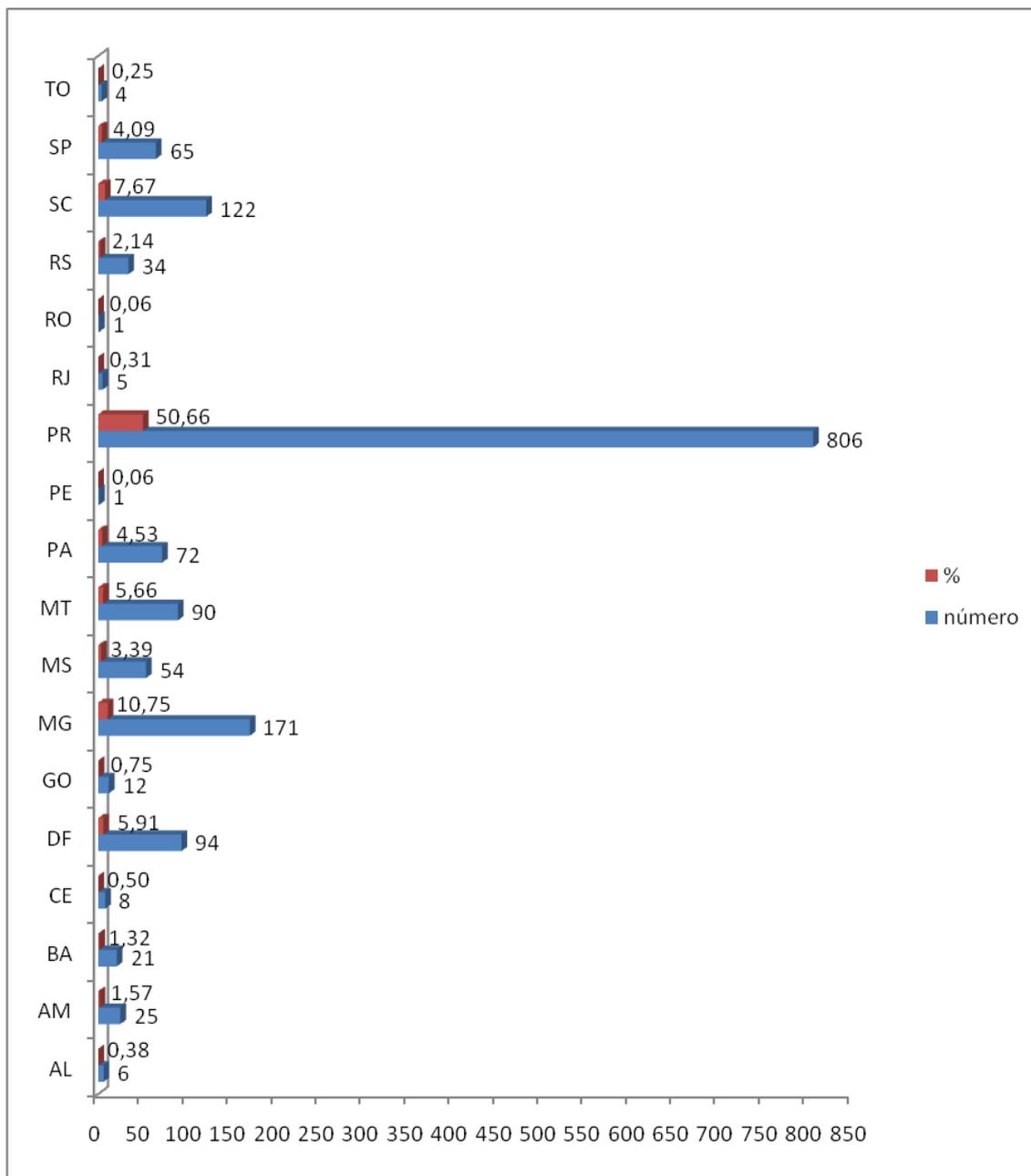


Figura 3 - Região do país

Fonte: Organizado pelas autoras, com base nas informações da IES/2013.

Os dados apresentados na Figura 3 indicam que, no curso de Administração, o maior número de evadidos se concentra no Estado do Paraná. Em relação a isso, é preciso destacar que é nesse Estado que a Instituição de Ensino Superior pesquisada tem o maior número de polos (Figura 4).

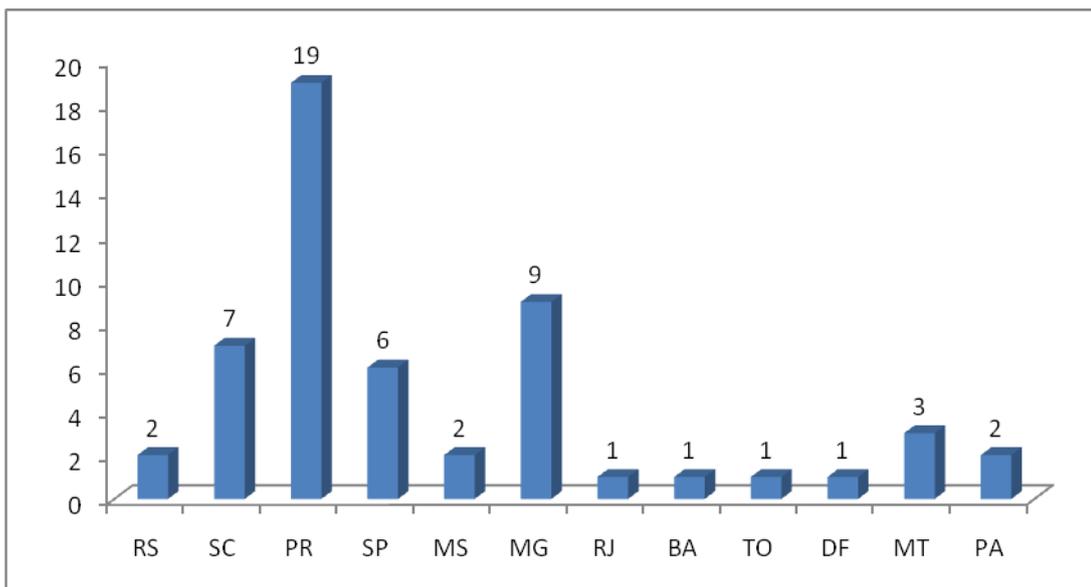


Figura 4 - Número de polos por Estado

Fonte: Organizado pela autora, com base nas informações da IES/2013.

Cabe assinalar que é neste Estado (Paraná), também, que a Instituição de Ensino Superior pesquisada tem o maior número de alunos matriculados, conforme os dados da Figura 5.

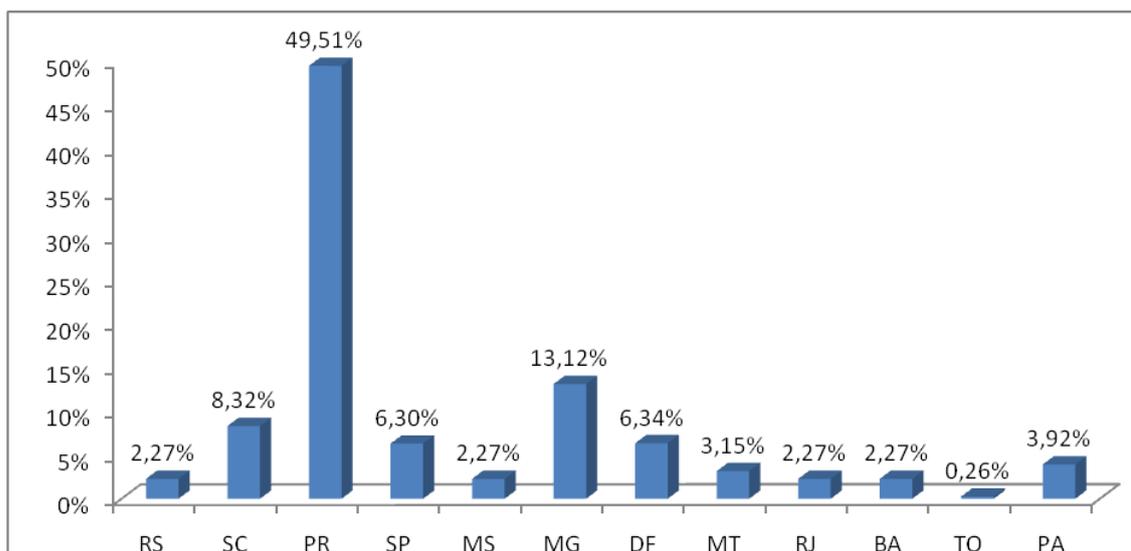


Figura 5 - Alunos matriculados por Estado.

Fonte: Organizado pelas autoras, com base nas informações da IES/2013.

Além do Paraná, ressalta-se que Santa Catarina também apresenta um número relevante de acadêmicos evadidos, totalizando 122 alunos. Como base no número de evadidos tanto de Santa Catarina quanto do Paraná, pode-se afirmar que é na região Sul que reside o maior número de alunos que optaram por desistir do curso de Administração. Logo, esses dados estão de acordo com a pesquisa do CensoEAD.br (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010, p. 9) na qual verificou-se que “[...] em número de alunos, a

evasão na região Sul é maior, pois ali, segundo a projeção de acordo com o número de alunos em cada estado, há mais que o dobro de evadidos, devido à maior população local”.

Por último, foi pesquisado ainda o período do curso de Administração que esses discentes evadiram, levando em consideração que esse é um curso de bacharelado e que tem quatro anos de duração. Nesse item, foi possível analisar que os alunos desse curso desistem mais no início, ou seja, 1.262 alunos cancelaram suas matrículas no primeiro ano do curso. Todavia, deve-se levar em consideração o número dos discentes que desistiram quando estavam matriculados no segundo ano (201).

Os dados levantados nesse item confirmam as informações disponíveis na pesquisa do CensoEAD.br (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010), que indicam que a evasão nos cursos na modalidade a distância ocorre precocemente, ou seja, do total de discentes evadidos 90% desistiram antes da metade do curso. No caso do curso de Administração, que é um curso de quatro anos de duração, a tendência que foi confirmada na pesquisa é de que os alunos desistiram entre o primeiro e o segundo ano.

Com base nos dados elencados na referida pesquisa, foi possível traçar o perfil dos discentes que desistem permanentemente do curso de Administração na modalidade a distância. Esses dados foram importantes para que se pudesse compreender melhor quem é o aluno que opta por desistir do curso na modalidade a distância.

Além do perfil dos evadidos, foram pesquisadas também as causas da evasão na perspectiva dos mesmos, buscando verificar quais são as principais razões que levam os alunos a desistirem de um curso que eles mesmos escolheram. Os dados levantados nesta pesquisa encontram-se na Figura 6.

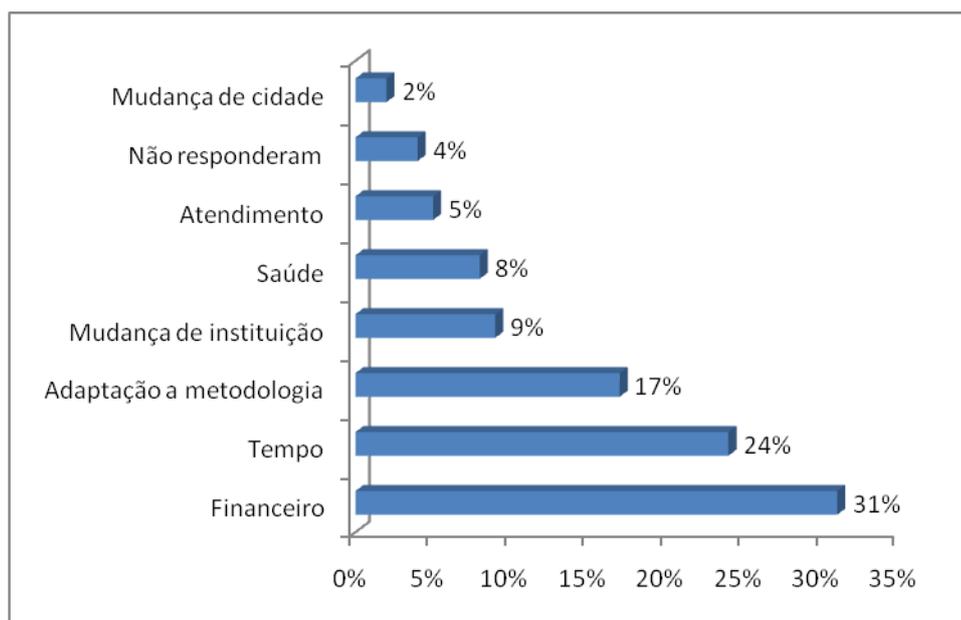


Figura 6 - Causas da evasão na perspectiva dos alunos.

Fonte: Organizado pelas autoras, com base nas informações da IES/2013.

Os dados da Figura 6 evidenciam que a principal causa da evasão é de ordem financeira. Em segundo lugar, foi elencada a questão do tempo para os estudos e, em terceiro, a dificuldade que o aluno teve em se adaptar à metodologia do curso na modalidade a distância. Esses dados reafirmam que, de acordo com Sanchez (2008, p. 69),

“[...] os motivos mais frequentes entre os apontados para a evasão pelo aluno são o financeiro (35%) e a falta de tempo (22,9%)”.

As informações contidas na Figura 6 contrariam a afirmação do CensoEAD.br (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010, p. 25), no qual consta que tanto nas Instituições Públicas quanto nas Privadas, o motivo principal encontra-se na “[...] disputa com o relógio, mais grave do que a falta de dinheiro”. Contudo, na pesquisa realizada com os evadidos do curso de Administração, evidenciou-se que a questão financeira em relação à questão tempo é a que motiva mais os alunos a desistirem do curso.

No que se refere a terceira maior causa da evasão, que consiste na adaptação do acadêmico à metodologia utilizada nos cursos na Educação a Distância, é válido ressaltar que o percentual de alunos que desistem do curso de Administração nessa modalidade é menor se comparado ao índice apresentado por Sanchez (2008) que é de 19,3%. Sendo assim, com base nesse dado, os alunos que fazem pela primeira vez um curso a distância, tendem a evadir mais do que os alunos que já fizeram algum curso nessa modalidade, pois eles já passaram pela fase de estranhamento com relação à metodologia.

A constatação de que o financeiro e o tempo são as principais causas da evasão contradiz o discurso da Educação a distância que aponta que, segundo Rodrigues (2012), a EaD está em expansão por causa do investimento financeiro que é inferior se comparado ao ensino presencial, além disso, traz a possibilidade de formação permanente e personalizada e também oferece acesso ao curso no lugar e horário que esteja de acordo com as necessidades e demandas do aluno.

No entanto, não se deve desconsiderar as demais causas da evasão que foram identificadas na pesquisa, a saber: mudança de instituição, saúde, atendimento, mudança de cidade. É importante levá-las em consideração, pois, mesmo que menos frequentes, também contribuem para a desistência dos alunos.

5. Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi analisar as causas da evasão dos acadêmicos do curso de graduação em Administração na modalidade a distância de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste do Paraná. Com base neste objetivo, foi realizada uma pesquisa sobre as causas da evasão levando em consideração a perspectiva dos discentes evadidos nesse curso de graduação.

No que se refere à perspectiva dos próprios alunos que optaram em desistir do curso foi pesquisado o perfil dos mesmos bem como os motivos que os levaram a tomar esta decisão. Quanto ao perfil, evidenciou-se que mais da metade dos evadidos são do gênero feminino e que mais de 70% dos evadidos têm idade entre 18 e 33 anos, sendo a maioria residente no Estado do Paraná. Além disso, mais de 50% são solteiros, apesar de que não se pode desconsiderar um grande número de casados que evadiram no curso.

Outra informação relevante investigada na pesquisa diz respeito ao período em que estes alunos evadiram. De acordo com esta pesquisa e com os dados do CensoEAD.br, foi possível confirmar que os discentes tendem a desistirem mais no início do curso. Como o curso de Administração tem quatro anos de duração, os alunos evadiram mais nos dois primeiros anos. Contudo, o maior índice de evasão se concentrou no primeiro ano do curso o que correspondeu a mais de 70% dos alunos evadidos no curso.

Além do perfil dos evadidos, foi pesquisado também sobre as causas desta evasão. Segundo os próprios alunos desistentes, a evasão ocorre com maior frequência por dois motivos: a questão financeira e a falta de tempo para se dedicar aos estudos. Ambos os motivos contrariam o discurso da Educação a Distância, o qual alega proporcionar aos seus alunos um curso com um custo menor do que no ensino presencial e também que nesta modalidade de educação o aluno tem flexibilidade de tempo, ou seja, ele pode estudar no dia e horário que melhor atenda as suas demandas e o seu tempo disponível.

Diante do exposto, destaca-se que este trabalho contribuiu para a compreensão e análise das causas da evasão discente na perspectiva dos alunos do curso de graduação em Administração na modalidade a distância. No entanto, o mesmo não esgota todas as possibilidades de discussão sobre esta temática. Muito pelo contrário, esta pesquisa instiga ainda mais o debate sobre a evasão e abre portas para outros estudos sobre o assunto.

Referências

ALMEIDA, O. C. Souza. *Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência*. 2007. Dissertação (Mestrado em Gestão Social e Trabalho) – Universidade de Brasília, Brasília.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *CensoEAD.br*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

_____. *CensoEAD.br*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

_____. *CensoEAD.br*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

CARNEIRO, A. L. C. *A evasão no ensino semipresencial: estudo de caso em um polo de apoio da UAB/UFC*. 2010. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

COELHO, M. L. *A formação continuada do docente universitário em cursos a distância via internet: um estado de caso*. 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2003/texto06.doc>>. Acesso em: 08 jun. 2012.

FAVERO, R. V. M. *Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância*. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GONSALVES, E. P. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas: Alínea, 2005.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2011.

PAULA, L. M. *Universidade virtual: estratégia de desenvolvimento institucional contemporâneo*. São Paulo: Biblioteca 24x7, 2010.

REIS, L. G. *Produção de monografia: da teoria à prática*. Brasília: Senac - DF, 2008.

RODRIGUES, E. C. *Desenvolvendo autonomia nos estudos a distância*. Curitiba: IESDE, 2012.

SANCHEZ, F. *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância*. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

SANTOS, E. M. et al. *Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. Maio 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2012.

SANTOS, E. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. *Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. *Paidéia*, Santos, v. 2, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=101&path%5B%5D=96>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

SANTOS, E. M. et al. *Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. Maio 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2012.

VELOSO, T. C. M. A. *A Evasão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – Um processo de Exclusão*. 2000. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.